

O que são Ministros do Acolhimento?

No dia 13 de novembro, às 09.00 h da manhã o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro celebrará, na Matriz Cristo Redentor, a Missa de investidura dos futuros ministros do acolhimento.

De todo o Vicariato Sul, serão investidas centenas de futuros "Ministros do Acolhimento". É uma preocupação prioritária do nosso arcebispo que as pessoas que entram numa igreja ou que se dirigem à paróquia sejam bem acolhidas. Para este fim foram preparadas, em toda a parte, pessoas que se dispõem a assumir este novo ministério.

Também na Paróquia Cristo Redentor temos um grupo de pessoas que tiveram a gentileza de colocar-se à disposição, porém são ainda poucas. Por isso vai aí um apelo: Pedimos que mais paroquianos se apresentem.

O que acha você de "A Voz do Redentor"?

Dê a sua opinião, mande sugestões, notícias, pequenos artigos e mande-os para nosso endereço eletrônico: a avozdoredentor@aol.com ou entregue-os na secretaria da paróquia.



Sorria:

	<p><i>Responda ou pesquise:</i></p> <p>A partir de que momento Jesus se faz presente na missa?</p> <p><i>Resposta à pergunta do boletim de outubro:</i></p> <p>Eucaristia significa Ação de Graças.</p>
--	---

Nossa Senhora Aparecida vem nos visitar.

Nos dias 28 a 30 de novembro, teremos a visita da imagem peregrina de Aparecida. Ela chegará no dia 28, domingo, antes da missa das 20.00 horas e permanece conosco nos dias 19 e 20. Convidamos todos os fieis a fazer a sua visita à padroeira do Brasil, na nossa matriz. A imagem é uma cópia fiel do original



Mês de novembro:

- 02/11: Dia de Finados
- 04/11: São Carlos Borromeu, dia onomástico do Santo Padre João Paulo II
- 21/11: Festa Cristo Rei
- 28/11: 1º. Domingo do Advento

Dia de Finados

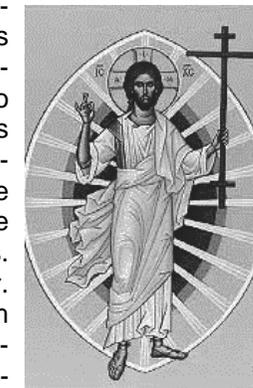
(Pe Vitus Gustama)

O dia de finados é o dia de saudade e o dia da esperança. Por que saudade? Por que esperança?

Sabemos que morrer é o acontecimento universal; é algo a que todos nós teremos que chegar. Morrer é uma certeza para quem nasceu e vive. Mesmo sabendo disto, enquanto estivermos vivos nesta terra, temos bastante saudade dos que nos precederam. O dia de finados é o dia de saudade porque ele nos leva às nossas raízes familiares. Ele leva as pessoas à memória familiar. Cada um de nós sempre tem algum lugar especial no coração para a lembrança daqueles que conviveram conosco, mas partiram antes de nós. Por isso, neste dia as lágrimas rolam dos olhos espontaneamente. A lágrima é a única linguagem que é capaz de expressar toda a nossa emoção. Neste dia, cada um leva as flores ao cemitério para enfeitar o túmulo do ente querido por um dia. Levar flores aos túmulos é um rito muito significativo. Além de ser uma expressão de gratidão e de reconhecimento pelo que Deus realizou, por sua graça naqueles que nos precederam na fé, as flores simbolizam, principalmente, o jardim, o paraíso, a felicidade eterna, que todos desejam aos seus entes queridos, como também nós desejamos para nós mesmos que estamos peregrinando neste mundo.

Se a morte é a certeza, a imortalidade é a esperança. Por isso, o dia de finados é também, e principalmente, o

dia da esperança. O filósofo Aristóteles chama a esperança como "sonho de quem está acordado".



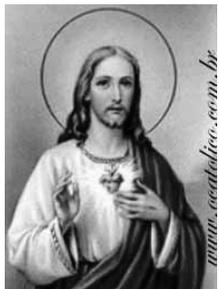
De onde vem esta esperança? Ela vem das próprias palavras de Jesus Cristo: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crer em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11,25) e da sua própria ressurreição: "Se Cristo não ressuscitasse seria vã a nossa pregação e seria

vã a vossa fé"(1Cor 15,14). Por isso, crer em Jesus Cristo, o Ressuscitado, significa jamais parar de existir. A partir da ressurreição do Senhor em quem acreditamos, não vivemos mais para morrer e sim morremos para viver. A vida não mais pertence à morte e sim a morte pertence à vida. A vida é real, enquanto que a morte é passageira. Temos que abraçar o que é real, e largar o que é passageiro. Dizia muito bem Tertuliano, um dos padres da Igreja dos primeiros séculos: "A esperança cristã é a ressurreição dos mortos; tudo o que somos nós o somos enquanto acreditamos na ressurreição". A ressurreição de Cristo coloca o ser humano na dimensão de salvação, anunciando que a vida é mais forte do que a morte, que a nova vida nasce da morte, assim como cada dia é precedido pela noite. (continua)

Dia de Finados (continuação)

Diante da morte o cristão é chamado a interpretar a vida, aceitando suas dores e alegrias, os apegos e as separações, as tristezas e as esperanças. O risco é de contentar-se em existir, em vez de celebrar a vida. Fomos criados para além dos horizontes materiais, pois somos o templo do Espírito de Deus (1Cor 3,16-17). A fé na ressurreição nos convida a valorizar o tempo, a fazer o bem para deixarmos marcas positivas no próximo, amar o que se é como dom daquele que nos criou e redimiou: Jesus Cristo, doador da vida: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

A teologia da esperança nos leva à verdade que nós existimos no mundo, mas acima do mundo, no tempo, mas acima do tempo. O nosso Credo termina com uma afirmação de esperança: “Creio na ressurreição da carne e na vida eterna”. E o prefácio da missa destaca a crença cristã: “Senhor, para os que crêem em vós, a vida não é tirada, mas transformada...” Por isso, olhando para todos os túmulos, que possamos dizer: “Tudo isto vai ser vencido. Um dia, os túmulos se abrirão à voz de Deus. Mais do que para os cemitérios, caminhemos para Deus”



Conheça nossas pastorais

O **Apostolado de Oração** reúne-se mensalmente na última sexta-feira do mês, às 16 h, no salão paroquial. Na 1ª. quinta-feira, às 16 h, é feita a Hora Santa com exposição do Santíssimo Sacramento. A Missa das 8 h da 1ª. sexta-feira conta sempre com a participação de todos os membros do Apostolado de Oração. As pessoas que desejam afiliar-se ao Apostolado de Oração serão muito bem vindas

Nossa paróquia – nossa família

Porque é importante celebrar a Festa de Cristo Rei

“Como eles se amam” diziam admirados os pagãos quando, nos primeiros séculos, observavam a vida das comunidades cristãs, numa época em que o amor ao próximo era uma novidade, no mundo politeísta.

A gente pode afirmar que, apesar das falhas humanas, existe também hoje muito espírito fraterno nas comunidades paroquiais. A Paróquia Cristo Redentor tem mais de 20 grupos ou pastorais com um número significativo de pessoas que se reúnem, que rezam, que se apóiam.

Neste ano de 2004 cada grupo tem desenvolvido suas atividades normais. Além disso, tivemos um curso de liturgia, um mutirão para estudar o 10º. Plano Pastoral da Arquidiocese, uma animada feijoada, uma bela festa junina e diversos outros belos eventos que sempre contaram com participação ativa dos nossos queridos paroquianos.

A Paróquia Cristo Redentor foi criada no dia 1º. de janeiro de 1945. O primeiro pároco foi nomeado em 1948. Lembrando estes 60 anos de inúmeras lutas e trabalhos vamos, desta vez, dar um destaque especial à Festa Cristo Rei! Convidamos todos os nossos paroquianos a participar. Queremos cada vez mais cultivar entre nós o espírito fraterno para que também hoje se possa afirmar desta comunidade cristã: “Como eles se amam!”

Como será, neste ano, a festa Cristo Rei?

18, 19, 20, 21 de novembro de 2004

Tríduo (quinta-feira, sexta-feira e sábado):

quinta-feira, 18.00 h: Missa; tema: a Paróquia Cristo Redentor
sexta-feira, 20.00 h: Celebração Penitencial, em seguida Missa (não haverá Missa às 18.00 h)

sábado, 16.00 h: Unção e comunhão dos enfermos
sábado, 18.00 h: Missa: tema: A família hoje

Domingo – Festa Cristo Rei

09.00 h Missa com a participação das crianças e das catequistas
11.00 h Missa festiva

18.00 h Missa solene com a participação de todas as pastorais

20.00 h Não haverá Missa

Por que um Ano Eucarístico?

De outubro de 2004 a outubro de 2005, a Igreja celebra o Ano Eucarístico. Na sua Carta Apostólica o Papa João Paulo II escreve: “Como é sabido, o Ano da Eucaristia prolonga-se deste Outubro de 2004 até ao mesmo mês de 2005. A ocasião propicia para tal iniciativa foi-me dada por dois acontecimentos que marcarão significativamente o início e o fim: o Congresso Eucarístico Internacional programado de 10 a 17 de Outubro em Guadalajara (México), e a Assembléia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar no Vaticano de 2 a 29 de Outubro sobre o tema: «A Eucaristia fonte e ápice da vida e da missão da Igreja». E houve ainda outra razão que me levou a esta decisão: terá lugar neste ano a Jornada Mundial da Juventude, que se realizará em Colônia (Alemanha) de 16 a 21 de Agosto de 2005. A Eucaristia é o centro vital ao redor do qual desejo que se congreguem os jovens para alimentar a sua fé e o seu entusiasmo. Mas a idéia de semelhante iniciativa eucarística já a trazia há tempo dentro de mim: de fato constitui o desenvolvimento natural da orientação pastoral que quis imprimir à Igreja, especialmente a partir dos anos de preparação do Jubileu, e que retomei depois nos anos que o seguiram.”

Acender velas para quê?

Os mortos precisam disso?

Na vida cotidiana a vela, o lampião a gás, a lamparina cederam lugar à luz elétrica.

Mas qual é a função da vela na igreja? Antigamente servia também para iluminar o altar e todo o recinto sagrado. Na liturgia a vela é, antes de tudo, um **símbolo**. Jesus é a luz do mundo. Especialmente o círio pascal simboliza o Cristo vivo, ressuscitado. São Jerônimo (347 – 420) relata que era costume acender velas como sinal de alegria quando o celebrante lia, na Missa, o evangelho. Na cerimônia do batismo a vela simboliza a graça santificante que o cristão deve conservar até a morte (Mt 25, 1-13).

O que pensar do piedoso costume de acender uma vela para as almas, especialmente na segunda-feira? Não há justificação para isso nos ensinamentos da Igreja. Talvez seja mais um gesto de carinho ou um sinal da saudade de um ente querido. Melhor seria orar pelos nossos irmãos e irmãs falecidos e oferecer o Santo Sacrifício da Missa (2 Mac 12,45) por eles. Não convém incentivar o costume de acender velas pelas almas.



